

O ESTADO DA ARTE EM PESQUISAS NO REFORMADOR MARTINHO LUTERO

Anselmo Ernesto Graff – Editor

NOTA INTRODUTÓRIA

A presente edição da Revista *Igreja Luterana* apresenta um dossiê sobre Lutero e a política. O conteúdo é fruto da realização do 9º Simpósio Internacional de Lutero, realizado nos dias 4 a 6 de julho de 2023, em São Leopoldo, RS, Brasil.

A proposta desta palavra ao leitor, no entanto, é inicialmente fornecer os resultados de uma navegação em periódicos de Teologia e Ciências da Religião para verificar o estado do conhecimento sobre pesquisas e produções em Lutero. A ideia é fazer isso numa perspectiva metadenominacional, e o principal objetivo é destacar categorias teológicas em que o reformador tem recebido destaque nessas investigações e publicações.

METODOLOGIA

O primeiro passo foi identificar as revistas teológicas na Plataforma Sucupira, na área da Teologia e Ciências da Religião, que possuíam conteúdo relacionado a pesquisas em Lutero. Nessa primeira ação, foram analisados periódicos na Classificação Capes A1, considerado o grau

máximo pelo qual uma revista pode ser reconhecida, e que tratam do reformador ou da Reforma Luterana. A primeira conclusão é de que as publicações ocorreram por ocasião da celebração dos 500 anos da Reforma Luterana, em 2017, e foram três os periódicos teológicos selecionados: a Revista teológica *Horizonte*, da Pontifícia Universidade Católica de Belo Horizonte, MG (PUC-MG);¹ *Estudos de Religião*, da Universidade Metodista de São Paulo, SP;² e *Perspectiva Teológica*, da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia.³

O segundo passo da pesquisa foi realizar uma leitura flutuante nos prefácios das três revistas e nos resumos dos artigos, visando a identificação e a elaboração de categorias temáticas abordadas por diferentes autores. O conceito de “leitura flutuante” vem de Bardin (2016, p.132) e cuja prática de investigação está situada no status de “pré-análise”. É importante notar que haveria ainda duas etapas a serem cumpridas para consolidação de uma pesquisa, mas que não serão contempladas neste trabalho: a exploração do material selecionado e o tratamento dos resultados e interpretações.

ESTADO DA ARTE

Antes de fazer menção a alguns desses estudos, é interessante conceituar algo sobre os estudos denominados de “Estado da Arte” ou “Estado do Conhecimento”. Nesses tipos de estudos são analisadas as produções bibliográficas em determinada área “[...] fornecendo o estado da arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos e subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada” (NORONHA; FERREIRA, 2000, p.191).

Como o volume de produções de um determinado tópico pode ser grande, é usual, além de se estabelecer o campo de pesquisa e o tema pesquisado, definir um período específico de pesquisa, bem como estabelecer uma determinada fonte de dados, como artigos de uma determinada revista ou revistas, teses ou dissertações, a fim de se identificar como algum tema tem sido abordado nessas pesquisas e publicações.

1 <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/issue/view/855>>, acesso em 30 ago.2023.

2 <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER/issue/view/389>>, acesso em 30 ago.2023.

3 <<https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/issue/view/532>>, acesso em 30 ago.2023.

No caso desta palavra ao leitor, a proposta para esta seção é dar um enfoque especial em periódicos brasileiros na área da Teologia e cuja classificação no Qualis seja A1, entre os anos de 2016 e 2018.

Outra observação que cabe aqui é sobre a nomenclatura usada para esse tipo de investigação: Estado da Arte, Estado do Conhecimento ou Revisão de Literatura. Para Romanowski e Ens (2006), o Estado da Arte abrange uma larga amplitude investigativa de uma determinada área do conhecimento, enquanto um estudo que aborde apenas um setor das publicações é denominado de Estado do Conhecimento. Seguindo essa linha de raciocínio, para se desenvolver uma pesquisa que se caracterize como o Estado da Arte, não seria suficiente realizar leituras em resumos de teses e dissertações, por exemplo, mas estudos sobre as produções em congressos e publicações em periódicos da área.

Em termos gerais, Estado da Arte tem como objetivo primário realizar um levantamento do capital intelectual sobre um tema a partir de pesquisas já feitas numa certa área e época. Já o Estado do Conhecimento se caracterizaria mais como uma descrição do movimento e classificação da produção científica sobre um assunto, estabelecendo relações contextuais e temporais. Nesse sentido, uma posição ou estado do conhecimento exige não apenas a identificação da produção existente, mas o exame cuidadoso e a sua categorização, visando elucidar eventuais variantes nos enfoques e perspectivas ao longo dos anos e das pesquisas (VOSGERAU, ROMANOWSKI, 2014).

Porém, vale a observação de que as expressões Estado da Arte e Estado do Conhecimento, embora tratadas como tendo diferente escopo, nem sempre refletem algum tipo de diferença em sua essência e abordagem. Parece haver certa sinonímia entre elas, de modo que são usadas para refletirem os mesmos referenciais metodológicos e fins idênticos na sua execução.

CATEGORIAS TEOLÓGICAS

Dentre as técnicas de análise de conteúdo, uma das mais antigas é a análise categorial. Seu funcionamento visa desmembrar o texto em unidades ou categorias e fazer um reagrupamento sistematizado dos temas que emergiram da leitura flutuante feita nos prefácios dos periódicos

teológicos e nos resumos dos artigos selecionados (BARDIN, 2016, p.201). É verdade que um empecilho é de que esse tipo de investigação, a partir dos resumos, forneceria apenas a ideia parcial do conteúdo e, conseqüentemente, uma visão parcial do tema tratado. No entanto, e por outro lado, resumos bem elaborados têm sido uma fonte de pesquisa que concede ao investigador uma ideia ampla e geral sobre um assunto, o qual é o propósito da presente pesquisa na elaboração de categorias teológicas abordadas nos estudos em Lutero. Outra limitação a se considerar é que essa categorização não será exaustiva, e apenas listados aqueles julgados como mais significativos.

A PESQUISA EM LUTERO COMO FOMENTO AO DIÁLOGO ECUMÊNICO

A primeira categoria teológica nas pesquisas e publicações sobre a Reforma Luterana e Lutero diz respeito ao diálogo ecumênico. No Prefácio à edição da Revista *Horizonte*, Baptista (2016) trata do tema da Reforma Luterana na perspectiva do diálogo ecumênico entre a Igreja Católica e a Igreja Luterana. Paralelamente, ele menciona a luta de Martinho Lutero com Deus a partir da sua inquietante pergunta “Como eu posso encontrar o Deus gracioso”, para exaltar seu anseio de colocar o evangelho do Senhor Jesus Cristo no centro da vida da igreja. “O Evangelho deve ser celebrado e comunicado às pessoas de nosso tempo para que o mundo creia que Deus deu a si mesmo à humanidade e nos chama à comunhão consigo e com sua Igreja. Nisto está o motivo de nossa alegria em nossa fé comum” (BAPTISTA, 2016, p.1168).

Também no Prefácio do periódico, Baptista (2016, p.1170-1172) apresenta duas partes do relatório da Comissão Luterana-Católico Romana para a Unidade: “Do Conflito à Comunhão, Comemoração conjunta católico-luterana da Reforma em 2017”, a fim de exaltar os progressos no diálogo entre católicos e luteranos.

Barros (2017, p.12), da Revista *Perspectiva Teológica*, corrobora esse pensamento ao ressaltar uma nova relação entre luteranos e católicos a partir do resgate do valor da Escritura na vida da Igreja Católica. “Sinal decisivo desta nova mentalidade encontramos já no pontificado do Papa Pio XII, que, com a carta encíclica *Divino Afflante Spiritu*, de 1943, possibilitou

aos pesquisadores católicos o estudo dos textos bíblicos segundo métodos críticos desenvolvidos por exegetas protestantes”.

Wolff (2016, p.1.230) reflete em seu artigo sobre a Reforma de Lutero na perspectiva de compreendê-la na dimensão da catolicidade da fé cristã. Para ele, nos meios católicos romanos é comum perceber a Reforma e seus desdobramentos apenas como motivos que geraram divisões na igreja e que à tradição eclesial luterana não cabe a nota da catolicidade. “Contudo, estudos de teólogos católicos sobre Lutero e o progresso das relações ecumênicas entre católicos e luteranos na atualidade, convergem na compreensão que Lutero não queria dividir a Igreja, e que ele não se distanciou em tudo da tradição católica na afirmação da fé cristã”. É nesse sentido que Wolff propõe o desafio sobre o que podem cristãos católicos e luteranos comemorarem juntos os 500 anos da Reforma? Ele conclui afirmando que essa comemoração conjunta só será possível se as duas tradições eclesiais forem situadas num horizonte comum de catolicidade e cuja base está no reconhecimento de elementos comuns na fé de católicos e luteranos.

Reimer (2016, p.1) apresenta o *Magnificat* de Lutero, de 1521, levado em conta o seu contexto histórico, teológico e eclesiástico. No artigo são destacadas questões importantes no desenvolvimento de princípios hermenêuticos e exegeticos. A base é o *Magnificat* de Maria na análise de conteúdo. Dentre os resultados obtidos na pesquisa, observa-se categorias epistemológicas na análise de Lutero que continuam relevantes, especialmente no que diz respeito a experiências e ao cotidiano. Sua análise está fundamentada na importância e centralidade da ação misericordiosa de Deus na vida de Maria e do seu povo, como referência para o desenvolvimento do princípio da justificação por fé e graça. Por fim, sua reflexão conduz a elementos significativos para bendizer Maria, na atualidade e na perspectiva ecumênica.

Miranda (2017, p.17) compara a Reforma de Lutero com a de Francisco, na perspectiva da relação entre instituição eclesial e indivíduo cristão. A sua abordagem apresenta elementos do contexto históricos da fé cristã e suas lacunas ao longo da história da cristandade. Além disso, ele reflete sobre a liberdade do cristão em sua vivência cristã e relação pessoal com Deus. Miranda apresenta a ideia de que o que Lutero promoveu, o Papa Francisco também quer implantar na igreja. “[...] a reforma eclesial do

Papa Francisco que propugna mudanças nas mentalidades e nas estruturas eclesiais em prol de um maior respeito à pessoa humana sempre acolhida por Deus misericordioso”. Por fim, justificando seu artigo estar na categoria do ecumenismo, o autor menciona a dimensão ecumênica da Reforma em sua celebração de 500 anos.

Rausch (2017, p.87) também compartilha a ideia de que a celebração dos 500 anos da Reforma é uma ocasião para se refletir sobre progressos e retrocessos no movimento ecumênico. Por um lado, Rausch aponta uma atmosfera saudável de respeito e de cooperação entre muitas igrejas, contudo e por outro lado, surgem novos obstáculos para consolidar o diálogo ecumênico. Segundo o autor, o texto de convergência do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), “‘A Igreja: para uma visão comum’, é um documento promissor, mas considerado por muitas das “novas” igrejas do Hemisfério Sul como demasiado Ocidental e eurocêntrico”.

Já Wolff (2017, p.101) aborda em seu artigo questões de hermenêutica da fé cristã e possíveis decorrências “[...] tanto na história da divisão cristã como na busca da reconciliação”. O foco principal de sua pesquisa é a relação entre as igrejas Católica e Luterana, de forma especial aproveitando o contexto dos 500 anos da Reforma Luterana. Para Wolff, se durante 500 anos, há divergências entre católicos e luteranos na compreensão do evangelho, é necessário fomentar uma hermenêutica que reflita o caráter ecumênico e que favoreça a superação das dissensões. “O artigo apresenta elementos metodológicos para uma hermenêutica católico-luterana da fé cristã; e mostra como a comemoração dos 500 anos da Reforma, em 2017, pode impulsionar a comunhão na fé entre católicos e luteranos”.

RAZÃO E REVELAÇÃO

Razão e revelação é outra categoria teológica identificada nas leituras dos três periódicos selecionados.

Rocha (2016), articula suas ideias sobre os 500 anos da Reforma Luterana, propondo discutir questões sobre a revelação de Deus na dimensão humana. Ele parte do pressuposto de que tanto no protestantismo histórico quanto no pentecostalismo, essa dimensão humana e decorrências

derivadas dessa realidade não foram consideradas, à medida que tanto no protestantismo quanto no pentecostalismo se atribui uma certa pureza da revelação divina. No protestantismo, essa pureza é evocada pela autoridade das Escrituras, através das quais “[...] os reformadores acreditavam poder garantir a integridade da revelação, dentro de um suposto ‘ambiente higienizado’”. Já no pentecostalismo, essa garantia de pureza é garantida pela ação do Espírito Santo, o qual é visto como tendo o papel de mediar os encontros pessoais com Deus, concedendo-lhes e garantindo-lhes o caráter de pureza. “Assumindo as limitações e subjetividade humanas inerentes ao processo de recepção da revelação, propõe-se, portanto, uma revelação que se dê nos limites da história; uma revelação que se dê nos limites da linguagem; e uma revelação que se dê nos limites da vulnerabilidade humana” (ROCHA, 2016, p.1.173).

Wachholz (2016, p.1.193) apresenta o tema da razão e da revelação para enfatizar que ambas ocupam um lugar de destaque na teologia de Martinho Lutero. Sua linha de raciocínio está no princípio de que “A correta relação entre razão e revelação não somente tem implicações teológicas, mas também práticas em relação à Igreja, política e economia”. Sua pesquisa tem como objetivo principal analisar a relação entre razão e revelação na teologia de Lutero, em diálogo com Paul Tillich. O foco da pesquisa está no conhecimento de Deus e suas decorrências na igreja, na política e na economia.

Rosa (2016, p.1.210) se propõe a apresentar elementos da ética política luterana com base em tratados de Martinho Lutero. Ele identifica no reformador alemão críticas à autoridade papal e da Cúria, em seus ideais de controle universal sobre todas as instâncias da vida. Em seu artigo, Rosa distingue a posição de Lutero mais jovem, como sendo defensor de uma intransigente obediência à autoridade, de sua posição em seu período mais maduro, quando ele faz defesa da resistência mais pacífica à autoridade injusta.

JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ

Esta é a categoria teológica que desencadeou e sustentou a Reforma de Lutero. Filho (2016, p.1.250) lembra da pessoa e da obra de Martinho Lutero abordando sua compreensão da “doutrina da justificação pela fé,

entendida como a coluna vertebral da teologia da Reforma”. Sua análise, todavia, envolve contrapontos à doutrina, uma vez que desde o final do século 20 esse ensino tem sido reformulado a partir de biblistas como James Dunn e N. Thomas Wright, conhecidos com a assim chamada “Nova Perspectiva Paulina (ou sobre Paulo)”, a NPP. Em seu artigo, Filho apresenta as linhas mestras da compreensão de Lutero quanto ao tema, a reação do Concílio de Trento, a Declaração Conjunta Luterana-Católica Romana sobre a Doutrina da Justificação em 1999 e a polêmica recente em torno da NPP e a relevância do pensamento de Lutero para os dias de hoje.

FORMAÇÃO DO CARÁTER CRISTÃO: RESPONSABILIDADE DE DEUS X RESPONSABILIDADE HUMANA

Embora esta categoria possa estar na esfera da doutrina da santificação ou da vida cristã, há indícios que permitem identificá-la como a formação do caráter cristão. Cavalcante (2016, p.1.274) o faz explorando a expressão piedade cristã, a partir da qual faz um levantamento histórico, desde o judaísmo e no diálogo com a filosofia grega, para afirmar que de certa forma a Idade Média rompeu parcialmente com esse patrimônio. Lutero relativiza o cerimonialismo que se formou na cristandade e sublinha, por um lado, sobretudo, a soberania e majestade de Deus, e por outro, a miséria humana, redimida somente pela graça divina. Erasmo, por sua vez, propõe como caminho de salvação a educação como formação do caráter cristão. Lucien Febvre enfrenta a tarefa de discutir o encontro entre a dignidade divina (Lutero) e a dignidade humana (Erasmo) que aqui foi retomada nessa produção.

IMAGENS E IMAGINÁRIOS DE DEUS

Outra categoria teológica identificada é das imagens e imaginários sobre Deus. Adam (2016, p.1.298) explora este tema no contexto brasileiro em prédicas do contexto latino-americano, tomando como exemplo prédicas escritas por ministros/as da Igreja Evangélica de Confissão

Luterana no Brasil (IECLB), publicadas no site *Göttinger Predigten im Internet*. Em sua análise, Adam analisa o contexto sociocultural da IECLB e reflete sobre imagem e imaginário em relação à religião e à teologia, mas sem construir ou articular uma teoria sobre imagem e imaginário. O artigo apresenta, na primeira parte, aspectos das imagens e dos imaginários de Deus na cultura e religiosidade brasileira; na segunda parte, são apresentados conceitos de imagem e imaginário, em sua relação com a teologia, e, na última parte, é feita uma investigação sobre as imagens de Deus em prédicas da IECLB.

O CAMINHO LARGO E O CAMINHO ESTREITO RETRATADO NA ARTE DE REIHLEN EM 1862

“Entrem pela porta estreita! Porque larga é a porta e espaçoso é o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela” (Mt 7.13). O tema da porta estreita e da porta larga é explorada por Renders (2016, p.1.323) à luz da xilogravura “O caminho largo e o caminho estreito”, de Charlotte Reihlen, criada em 1862, a qual é considerada um dos ícones da cultura visual evangélica. A proposta do artigo é apresentar uma releitura de duas gravuras do artista da Reforma católica Hieronymus Wierix (1553-1619), conhecidas pelo mesmo nome em holandês (*De smalle en de brede Weg*, 1600 e 1619), sugerindo influências da obra “A nova Jerusalém”, originalmente da Suíça, com alta difusão na França e na Alemanha. A gravura de Reihlen é vista como uma obra pietista luterana que articula uma linguagem religiosa, ao mesmo tempo em proximidade como em distinção de linguagens pictóricas da contrarreforma e do mundo reformado.

A propósito, Renders (2016, p.195) apresenta o mesmo assunto, mas com outra referência xilográfica no Periódico *Estudos de Religião*. Aqui ele apresenta e interpreta a gravura *De smalle en de brede Weg* (“O caminho estreito e o caminho largo”), de Hieronymus Wierix, criada no ano de 1600 na cidade de Antuérpia. Seu objetivo é analisar um exemplo da cultura visual religiosa com possível influência nas Américas e no Brasil Colônia.

PROJETO: RADICALIZANDO A REFORMA

Esta é uma categoria identificada a partir de um texto publicado em língua alemã. Nele, Duchrow (2016, p.1), apresenta a ideia de que textos do passado precisam falar em seu próprio contexto e esta é a abordagem do projeto internacional “Radicalizando a Reforma – provocada pela Bíblia e pela crise”. O autor entende que há três textos e contextos envolvidos numa leitura dos textos da Reforma. Num primeiro nível, ainda na fase inicial, os textos da Reforma no contexto da modernidade, os quais, submetidos ao segundo nível, devem ser lidos de acordo com as instruções do próprio Lutero e cuja base está nas Escrituras. Já no terceiro nível, a leitura deveria ser feita no contexto da crise da humanidade e do planeta Terra.

LUTERO E O DINHEIRO

Sung (2016, p.21) dialoga com o pensamento de Lutero, especialmente em relação à crítica teológica do sistema econômico capitalista emergente, com seu comércio abusivo e a usura, no sentido de articular uma alternativa para o atual momento e processo de globalização capitalista de corte neoliberal. A partir da análise do papel da teologia frente a economia moderna, o artigo reflete a crítica de Lutero a três elementos: “(a) inversão ética que transforma a usura em um serviço à comunidade; (b) a crítica da idolatria do dinheiro e a inevitabilidade do mal do mercado abusivo e do sistema usurário; (c) o uso que Lutero faz da noção de pecado original na sua crítica e na proposição da missão da igreja dentro de uma “dialética do possível”.

A ATUAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA REFORMA PROTESTANTE DO SÉCULO 16

O envolvimento de mulheres na Reforma Protestante do século 16 tem grande significado na pesquisa deste evento. Ulrich (2016, p.71) explora o tema da Reforma no século 16 dando ênfase à efetiva participação das

mulheres. Seu artigo tem como objetivo recuperar histórias de mulheres que atuaram no movimento da Reforma Protestante. Para tanto, a autora se utilizou de fontes de pesquisa em biografias, artigos, textos, livros e cartas escritas pelas mulheres reformadoras e pelos reformadores. Também foi usado como instrumento de pesquisa e coleta de dados, visitas a igrejas e museus, especialmente, nas cidades de Wittenberg e Torgau (Alemanha) e Estrasburgo (França).

WESLEY E LUTERO

Como o metodista Wesley interpretou Lutero? Josgrilberg (2016, p.113) aborda o tema da recepção de Lutero por Wesley. Em seu artigo, o autor propõe uma nova visão hermenêutica de recepção e interpretação do pensamento luterano por parte do fundador das sociedades metodistas: “uma teologia que se desenvolveu no horizonte da Criação – Nova Criação (que tem raízes no anglicanismo e nos Pais da igreja)”. Segundo o artigo, “o horizonte da Criação abre um campo semântico que permite conotar as noções luteranas de graça, fé, justificação, santificação, como um processo que rearticula natureza e graça em uma sinergia que inclui o aprofundamento da graça na vida prática do cristão”.

PURITANISMO E CONSERVADORISMO PROTESTANTES

Outra categoria teológica abordada foi a do puritanismo e do conservadorismo no protestantismo. Campos (2016, p.143) apresenta a ideia do puritanismo e conservadorismo teológico protestante na Europa e nas Américas na perspectiva de que sua origem não está diretamente ligada à Reforma do século 16 nem à obra dos reformadores. A partir de pesquisas nas relações entre calvinismo e puritanismo na Inglaterra do século 17, o que inclui a colonização do Norte da América como consequência, tem-se como ideias importantes a compreensão de que a segunda metade do século 19 foi um tempo de gestação da mentalidade fundamentalista e de relação da noção de inerrância bíblica com a história do calvinismo puritano.

REFORMA PROTESTANTE COMO EXEMPLO DE REFORMA

Uma outra categoria teológica interessante emerge do artigo de Gisel (2017, p.41-62). O autor questiona a Reforma Protestante a partir da pergunta “O que significa reformar uma religião?” Para ele, no século 16, a Reforma Protestante herdou antecedentes e diferenciou-se deles de acordo com o contexto eclesial e sociocultural da época. O artigo propõe uma volta à “cena primitiva” da Reforma e ao contexto da época, e, com esse pano de fundo, retomar as oposições confessionais, interrogando-as criticamente, assinalando a radicalidade ligada à posição protestante, com as suas forças e os seus riscos e evocando questões contemporâneas para a continuação deste acontecimento.

ESPIRITUALIDADES DA REFORMA

Espiritualidades da Reforma é a última categoria teológica identificada nessa pesquisa. Ribeiro (2017, p.63) centrou seu artigo em estudar o percurso teológico da Reforma Protestante, dando ênfase à pluralidade de pensamentos de seus protagonistas: Martinho Lutero, João Calvino e Thomas Müntzer. Em sua pesquisa, ele conclui que as práticas e espiritualidades contemporâneas são igualmente distintas até os dias de hoje, e os resultados de sua investigação destacaram alguns aspectos, como: “(i) o valor teológico da dimensão ecumênica; (ii) os processos de renovação eclesial, dentro e fora do contexto protestante; (iii) a criação e o fortalecimento de vida comunitária e crítica dentro dos parâmetros teológicos da Reforma”. Esses elementos, por sua vez, devem ser analisados levando-se em consideração as peculiaridades do contexto brasileiro e latino-americano em suas diferentes dimensões.

O conteúdo do presente número é Lutero e a política. Como já referido no início, é fruto do 9º Simpósio Internacional de Lutero, realizado no Seminário Concórdia, em São Leopoldo, RS. A partir de agora, vou apresentar os autores e suas principais ênfases. A ordem seguirá a projeção inicial da apresentação das conferências.

Biermann apresentou uma pesquisa em Lutero e seu pensamento sobre os dois regimentos, tanto em relação à distinção, relação e direitos

individuais. Segundo o autor, Lutero não defendia uma separação radical nem defendia uma junção entre os dois. Ele tinha um novo e diferente entendimento. Acertar essa doutrina é importante não apenas para o bom e adequado funcionamento do mundo e de seus governos, mas é ainda mais importante para a prática fiel da igreja enquanto ela cuida de seu trabalho de proclamar o evangelho e testemunhar a verdade de Deus.

Furst trata da teologia de Martinho Lutero como sendo rica em distinções e que proporcionam clareza para a forma que cristãos ao redor do mundo pensam teologicamente a respeito dos mais variados assuntos, inclusive assuntos políticos. A doutrina dos Dois Tipos de Justiça, central para o pensamento de Lutero, trabalha muito bem com a doutrina dos Dois Reinos, ao se considerar a relação do cristão e da igreja com o governo secular. A principal conclusão é de que o ensino de Lutero continua relevante e útil, oferecendo formas com que o pensamento do reformador auxilia o cristão e a igreja em seu envolvimento com o governo secular.

Breda propõe um exame na maneira pela qual Martinho Lutero compreende a atuação do governo na sociedade, especialmente no que tange à manutenção da ordem pública. Para alcançar um bom entendimento do assunto, este artigo se debruça em angariar informações acerca da investigação proposta e visa não exaurir, mas fomentar a pesquisa em torno do tema. Por fim, os resultados apontam para o fato de que o pensamento de Lutero respeita princípios gerais que norteiam o campo jurídico mesmo hoje, especialmente no que se refere aos direitos humanos e à aplicação da pena pelo poder competente.

Rieth trata do tema dos estados democráticos de direito em geral, os quais preveem a busca de justiça social e econômica pelo estado, instituições e cidadãos. Para o autor, Lutero abordou esses temas em diferentes circunstâncias e com variados interlocutores. Uma interpretação produtiva e adequada do pensamento de Lutero demanda um entendimento diferenciado a respeito de conceitos como reinos, governos (regimentos), estamentos (ordens), justiça, equidade, lei natural, regra áurea e das responsabilidades e atribuições da comunidade na busca por justiça social e econômica.

Regina aborda em seu artigo a fundamental importância da religião na busca pelo bem comum e sua relevância como um fenômeno social que precede o Direito, o Estado e a civilização em si. A religião representa um

dos valores essenciais resguardados pelos direitos fundamentais, e sublinha a dignidade como um atributo intrínseco e inalienável da humanidade, com a fé espiritual sendo um desses bens da vida que o Direito deve proteger em seu diálogo com a Teologia e outras ciências humanas e sociais.

Schwambach discute, à luz da pesquisa em Lutero, a questão da resistência à autoridade governamental em duas perspectivas: uma história e uma atual, considerando o momento brasileiro atual. Após oferecer um panorama introdutório que auxilia a perceber que o tema da resistência à autoridade governamental é um tema clássico da história mundial, a compreensão de resistência à autoridade de Martin Lutero é apresentada em seus aspectos históricos e teológicos. O artigo busca apresentar a compreensão da posição do reformador sobre essa matéria através da análise de textos paradigmáticos, que evidenciam as duas grandes fases de seu pensamento ao longo da vida. A abordagem procura demonstrar, em especial, a partir de quais argumentos históricos, jurídicos e teológicos Lutero fundamentava os seus posicionamentos sobre a resistência à autoridade. No segundo grande bloco, discute-se a questão na perspectiva em como as balizas teológicas e ético-políticas encontradas nos textos de Lutero poderiam servir de orientação teológica para o contexto brasileiro contemporâneo no que diz respeito à questão da resistência às autoridades governamentais.

Na seção da temática livre, mas vinculada a Lutero, Schmidt e Prunzel apresentam pesquisa sobre o tema da oração na vida e teologia de Martinho Lutero. Sabe-se que Lutero foi um homem de oração, exercendo a espiritualidade cristã a partir do seu entendimento a respeito do clamor a Deus em momentos de necessidade e gratidão. Os resultados desta pesquisa apontam para o fato de que Lutero realmente aplicava a sua compreensão sobre a oração em sua vida, fundamentando-se nas palavras de ordem e promessa de Deus na oração, confiante de que suas petições seriam verdadeiramente ouvidas.

Na seção das traduções, o artigo traduzido também diz respeito aos estudos em Lutero. Woo busca demonstrar de que a forma como Lutero enxergava o sofrimento dos cristãos era como parte essencial da igreja, afinal, as adversidades aproximam-na de Deus de tal forma a, como um meio da graça, tornar possível a retenção do evangelho. Enquanto estão como exilados no mundo, os seguidores de Jesus – verdadeiros peregrinos que anseiam pelo lar – devem carregar a cruz e serem aperfeiçoados na

dor, pois é isso o que se espera daqueles que tem a obra do seu Senhor como norte. A isso, o autor atribui o nome de “eclesiologia cruciforme”. Deus abençoe a sua leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAM, Júlio César. Um Deus com o rosto do Brasil: um estudo exploratório sobre a relação entre imagens e imaginários de Deus na cultura e na pregação evangélico-luterana. *Horizonte*, Belo Horizonte, v.14, n.44, p.1298-1322, 2016.
- BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira. Editorial – Dossiê: Lutero e a Reforma: 500 anos. *Horizonte*, Belo Horizonte, v.14, n.44, p.1168-1172, 2016.
- BARROS, Paulo César. 500 anos da Reforma Luterana: ocasião de avançar na colaboração ecumênica. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v.49, n.1, p.11-12, 2017.
- CAMPOS, Breno Martins. Caminhos e direções do puritanismo e conservadorismo protestantes: o fundamentalismo *avant la lettre* e sua presença no Brasil. *Estudos de Religião*, São Paulo, v.30, n.2, p.143-170, 2016.
- CAVALCANTE, Ronaldo de Paula. “Você não é piedoso” – A Piedade Cristã e o desafio do Humanismo: breve ensaio a propósito de um texto clássico de Lucien Febvre sobre Lutero (e Erasmo). *Horizonte*, Belo Horizonte, v.14, n.44, p.1274-1297, 2016.
- DUCHROW, Ulrich. „Die Reformation radikalisieren – provoziert von Bibel und Krise“. Eine Einführung in fünf Studienbände und 94 Thesen. *Estudos de Religião*, São Paulo, v.30, n.2, p.1-20, 2016.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *Educação & Sociedade*, p.257-272, n.79, 2002.
- GISEL, Pierre. Qu’est-ce que réformer une religion? l’exemple de la Réforme Protestante. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v.49, n.1, p.41-62, 2017.
- FILHO, Carlos Ribeiro Caldas. Justificação pela fé no pensamento de Lutero e hoje. Uma introdução. *Horizonte*, Belo Horizonte, v.14, n.44, p.1250-1273, 2016.
- JOSGRILBERG, Rui de Souza. Wesley e o conflito hermenêutico na recepção de Lutero. *Estudos de Religião*, São Paulo, v.30, n.2, p.113-126, 2016.
- MIRANDA, Mário de França. Instituição e indivíduo na Reforma Eclesial de Lutero e de Francisco. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v.49, n.1, p.17-40, 2017.

- RAUSCH, Thomas P. The present state of Ecumenism. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v.49, n.1, p.87-100, 2017.
- REIMER, Ivoni Richter. O Magnificat de Maria no Magnificat de Lutero. *Estudos de Religião*, São Paulo, v.30, n.2, p.41-69, 2016.
- RENDERS, Helmut. A linguagem visual transconfessional da xilogravura pietista “O caminho largo e o caminho estreito” de Charlotte Reihlen. *Horizonte*, Belo Horizonte, v.14, n.44, p.1323-1353, 2016.
- RENDERS, Helmut. A gravura “O caminho estreito e o caminho largo” de Hieronymus Wierix de 1600: uma análise panofskiana de uma obra da reforma católica com ecos latino-americanos. *Estudos de Religião*, São Paulo, v.30, n.2, p.195-227, 2016.
- RIBEIRO, Cláudio de Oliveira. Espiritualidades plurais da Reforma. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v.49, n.1, p.63-86, 2017.
- ROCHA, Abdruschin Schaeffer. Nem Sola Scriptura, nem Solus Spiritus: a revelação na dimensão do humano. *Horizonte*, Belo Horizonte, v.14, n.44, p.1173-1192, 2016.
- ROSA, Wanderley Pereira da. Teologia Política em Martinho Lutero. *Horizonte*, Belo Horizonte, v.14, n.44, p.1210-1229, 2016.
- SUNG, Jung Mo. Lutero, a crítica da idolatria do dinheiro e a dialética do possível. *Estudos de Religião*. v.30, n.2, p.21-39, 2016.
- ULRICH, Claudete Beise. A atuação e participação das mulheres na Reforma Protestante do século XVI. *Estudos de Religião*. v.30, n.2, p.71-94, 2016.
- VOSGERAU, Dilmeire Sant’Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*. v.14, n.41, p.165-189, jan./abr. 2014.
- WACHHOLZ, Wilhelm. O pensamento de Martim Lutero sobre razão e revelação na Igreja, na política e na economia. *Horizonte*, Belo Horizonte, v.14, n.44, p.1193-1209, 2016.
- WOLFF, Elias. A Reforma de Lutero, 500 anos depois: a perspectiva da sua catolicidade a partir do documento “Do Conflito à Comunhão”, da Comissão Internacional Católica-Luterana. *Horizonte*. v.14, n.44, p.1230-1249, 2016.
- _____. A hermenêutica ecumênica da fé cristã: uma contribuição ao diálogo entre católicos e luteranos no contexto dos 500 anos da Reforma de Lutero. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v.49, n.1, p.101-125, 2017.